



UNILAB

**Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira**

CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADE

MARIA SUZANA BARROSO SILVA

**A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE MENINAS E MENINOS EM CARRO –
ATOLADO A PARTIR DO BINARISMO DE GÊNERO.**

ACARAPE

2020

MARIA SUZANA BARROSO SILVA

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE MENINAS E MENINOS EM CARRO – ATOLADO
A PARTIR DO BINARISMO DE GÊNERO.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso Bacharelado em Humanidades da
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Humanidades.

Orientadora: prof.^a Dr.^a. Carol Costa Bernardo

ACARAPE

2020

MARIA SUZANA BARROSO SILVA

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE MENINAS E MENINOS EM CARRO – ATOLADO
A PARTIR DO BINARISMO DE GÊNERO.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Redenção, 12 de fevereiro de 2020

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a _____

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a M.a. _____

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a Dr.^a _____

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os
homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

PAULO FREIRE

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a deus pela a oportunidade de estar me formando em Bacharelado em Humanidades, e pela força de vontade de vencer na vida.

A minha família por estar sempre me motivando a seguir uma graduação, já que sou a única filha que teve a chance de entrar na faculdade e que me mostrou que sou capaz.

À minha orientadora Carol Bernardo pelo o apoio e paciência a mim dispensadas.

RESUMO

O presente trabalho aborda como a construção binário de gênero herdada da cultura patriarcal, indica cada polos masculino e feminino condutas que colabora para sustentar o binarismo e a hierarquização entre ambos. O meio social buscar influenciar e reafirmar por meio das cores, azul ou rosa, boneca ou carro, o sexo da criança impondo a naturalização desses estereótipos. Este é uns dos fatores que leva a supremacia do homem e a submissão da mulher deriva dessa tradição, além do preconceito em relação aos homossexuais. Precisamos desconsiderar que aquilo que nosso corpo indica ser masculino e feminino não é natural foi construído. Para realização desse trabalho se deu por meio da pesquisa bibliográfica e pesquisa em campo com aplicação de questionário no intuito de saber de que modo o modelo da família burguês afetam de modo emocional a vida de jovens e família acarapense.

Palavra-chave: Gênero, Estereótipo, Machismo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
OBJETIVO.....	12
1.1 Objetivo geral	12
1.2 Objetivos específicos	13
PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	13
REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
CONCEITUANDO GÊNERO E SEXUALIDADE	16
A FAMÍLIA.....	19
PLURALIZANDO O GÊNERO	22
PATRIARCAL E GÊNERO	24
RESULTADOS ESPERADOS	26
REFERÊNCIA	28

INTRODUÇÃO

Existe um pressuposto de que já nascemos com o sexo definido. Com isso a sociedade passa estabelecer normas comportamentais de acordo com o órgão genital e os indivíduos se apropriam dessas normas para orientar nossas condutas. O problema está no caso daquelas pessoas que não se reconhecerem no sexo definido pelo seu corpo e passam a sofrer discriminação pela sociedade machista. Vivemos diariamente sendo julgados pelas nossas identidades, seja pela cor da pele, sexo, gênero e etnia. Os julgamentos são feitos a partir dos estereótipos, estes, que são construção social criadas pela sociedade que de certa forma geram preconceitos. A heteronormatividade se encontra como padrão cultural que todos nós dever seguir, imposta principalmente pela religiões, visto que grande parte da população aderi alguma religião, então a sociedade através desse viés estabelece desde cedo ao indivíduo o funções do homem e da mulher sem deixar nenhuma autonomia de escolher qual orientação sexual queremos seguir, já que os valores morais são essenciais no mundo religioso.

É oportuno enfatizar que naquela era clássica (séc. XVI) o homem era o centro de tudo, ou seja, racionalização que é uma característica desse tempo no qual faz uma reflexão sobre mundo e sobre o lugar do homem no mundo, isto é aquele homem forte, valente, corajoso e heterossexual, logo todas as gerações devem seguir esse padrão. Cabe aqui falar que estamos no século XXI aonde a diversidades de gênero se encontra diversificados, hoje deparamos com pessoa que não se identifica ao gênero binário que auto se declara não-binário, pois não se enquadra nesse padrão estipulado. Portanto a ênfase desse trabalho é mostrar como os estereótipos influencia no binarismo, os brinquedos, roupas, esporte, cores nos repulsar a aderir o gênero na qual nascemos, desde cedo somos obrigado a seguir rótulos que pode trazer consequências futuras na vida de cada um de nós, já que nossas identidades vivem diariamente em alteração.

Quando a “cultura” relevante que “constrói o gênero é compreendida nos termos dessa lei ou conjuntos de leis, tem-se a impressão de que o gênero é tão determinante e tão fixo quanto na formulação de que a biologia é o destino. Nesse caso, não a biologia, mas a cultura se torna o destino. (BUTLER, 1990, PÁG.26).

É importante enfatizar que sexo é uma categoria científica baseado cromossomos XX e YY e no sistema reprodutivo e pelo hormônios, já o termo gênero pode ser considerado como construção cultural ou uma identidade pessoal, ou seja aquela forma no qual a pessoa se identifica, através dessa lei interiorizada culturalmente determina atributos do masculino e

feminino na sociedade e quais os instrumentos signos, comportamentos deve ser usado para firmar o sexo que nascemos. Contudo, a concepção de gênero surge com a finalidade de abandonar o binarismo criado biologicamente, já que a sociedade vive uma crise identitária aonde a uma parcela da população não se enquadra no padrão do feminismo e masculino. Desse modo, compreendemos o quanto é difícil modificar essa lei que define o papel de cada gênero.

Na geração da pós-modernidade as identidades são diversas o binário passou a ter mudança hoje podemos encontrar pessoas trans, cis, não-binário, gay, mais ante de tudo precisamos compreender que orientação sexual é diferente de identidades de gênero. A orientação está caracterizada no desejo sexual seja pelo mesmo sexo ou igual ou de mais de um gênero, já a identidades de gênero deriva do pessoal de cada uma, ou seja, como a mesma se identifica seja, como mulher ou homem ou nenhum dos dois no caso o não-binário. Todas essas novas identidades sofrem discriminação pela sociedade sexista, homofônica e machista até mesma a sua vida, visto que muitos assassinatos ocorrem principalmente pelas aquelas pessoas da classe LGBT nas quais são discriminadas e marginalizadas. Isso porque não segue a cultura heteronormativa pré-estabelecidos. Como Judith Butler fala quer:

Se é possível falar de um “homem” com um atributo masculino e compreender esse atributo como um traço feliz, mas acidental desse homem, também é possível falar de um homem com um feminino, qualquer que seja, mas continuar a preservar a integridade do gênero. Porém, se dispersamos a prioridade de “homem” e mulher como substância permanente fundamentalmente intacta. (BUTIER,1990, pág. 47)

De acordo com a norma, o homem deve ser ensinado a ser macho que não mostrar sentimento e que não chorar , já a mulher dever ser o sexo frágil que está à disposição do homem, que cuida da casa, vejamos o quanto essa construção social valoriza o ser homem, logo esse homem não brinca com meninas, joga bola usa cores de homem e que pega várias mulheres se não faz isso passar a sofrer discriminação pela sociedade patriarcal. Se analisar como a sociedade desenvolveu o papel do binarismo realmente encontraremos que não existe ambiente adaptados para ir ao banheiro as pessoas transgêneros , no entanto, terás que seguir o órgão genital que possui, mesmo que não reconheça como tal mais é obrigado a seguir regras criado para dois polos homem/ mulher. Já que a construção da família se assemelha com a

família burguês e também o que a igreja prega, no entanto, a sociedade passou aderir esse modelo institucionalizando como regra a aderir.

Decidi fazer uma abordagem desse tema na disciplina Identidade e Poder no quinto semestre de Bacharelado em Humanidades com a professora Carol Bernardo cujo, os assuntos discutidos eram sobre as identidades, na quais abordavam marcadores sociais inclusive o marcador de gênero. Sabemos bem o quanto somos ensinados e obrigado a brincar de boneca e com meninas se for brincar com meninos a família já começa a brigar nem pensar de brincar de carro, outra grande influência é a roupa meninos com cores azul e verde e nunca roupa rosa, tudo isso agente vivencia e repassa a diante com nossos futuros filhos mostrando quais brinquedos e cores cada um de nós deve seguir para ser considerado macho e fêmea.

Segundo Judith Butler que fala que “o gênero são significados culturais assumidos pelo corpo sexuado, não se pode dizer que ele decorra, de um sexo desta ou daquela maneira.(BUTHER,1990, pag.26).Ou seja, a autora de início fala que os gênero é desenvolvido pela sociedade, na qual é indicado pelo seu órgão genital, em seguida questiona o corpo da mulher, se mulher nasci com vagina não quer dizer que deve ser mulher a mesma pode escolher que sexo que seguir , mais vivemos em uma sociedade que nos submete a seguir certos paradigmas. Logo, que tem pênis é homem e quem tem vagina é mulher. Quem não segue esses padrões é considerado “anormal” por isso que muitas trans se escondem por causa dessa construção cultural criada ao longo do tempo e que persiste até hoje.

A sociedade patriarcal desde cedo nos padroniza para ser homem e mulher usando símbolos e signos que podem fazer com que cada um de nós sofra preconceito e frustrações pelo os brinquedos que brincamos e pelas roupas que vestimos, já que os estereótipos justifica a heteronormatividade quem não segue passar a ser julgado e discriminado pela a sociedade, visto que nós não somos ensinados a ser outro gênero ao não ser feminino ou masculino. Mesmo vivenciando uma sociedade diversificada e moderna nunca vir nenhum pai ou mãe esperar a criança crescer para perguntar se ela ou ele quer ser homem ou mulher o mesmo decide o papel de gênero da criança desde seu ventre.

Portanto isso me levou a pensar no TCC para mostrar o quanto é crucial retratar a influência dos estereótipos e do binarismo sobre as crianças e como o mesmo tem o poder sobre o indivíduo. No entanto, é necessário que as novas gerações cresçam sabendo o quanto o mundo se encontra diversificado tanto na raça, gênero, etnia, sexo e cor e a partir disso possam começar a respeitar a escolha do outro.

É possível analisar que a globalização fez com que tivéssemos uma crise identitária não vivemos mais com uma só personalidade, pois a interação o contato com outros povos ocasionou a perda de nossa identidade cultural fazendo com que o homem fragmenta -se possuindo assim múltiplas identidades. Desde de cedo o homem foi forçado a possuir uma cultura que não condiz com a sua vontade, como por exemplo os índios os portugueses trouxeram toda cultura europeia obrigando os povos indígenas a viver seus costumes. O mesmo caso acontece com nossa identidade atual a modernidade faz com que vivemos culturas diferentes sem agente perceber e com isso vamos tornando indivíduo múltiplos como retrata Stuart Hall. “O sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas.” (HAL, pág. 12, 2006)

Ao realizar o estado da arte no dia 27 de dezembro com as seguintes palavras-chave: gênero, sexualidade e estereótipo e binário, no portal de catálogos de teses da capes foi encontrado 24101 trabalho a respeito destas palavras desde de 2016 a 2018 ao resumir para gênero binário apresentou 15355 , outro estudo feito foi na base de dado da Scielo dos últimos três anos ao colocar a palavra gênero e sexualidade e binário foi selecionado uma artigo com seguinte tema: Gênero, sexualidade e o Sexual: O sujeito entre Butler, Foucault e Laplanche que tratava de um debate crítico a respeito do gênero e sexualidade e o sexual dos atores citados, por fim conclui o artigo apontando a possibilidade de pensar em tratamento menos rígidos a respeito desse impasse.

Diante de todos esses trabalhos escolhi dois que mais se aproximou do meu tema na qual o primeiro é família, gênero e sexualidade: uma análise de dados do discurso de pais de meninos e meninas. Na qual trata sobre o papel da família no desenvolvimento dos seus filhos cujo possui grande relevância na construção da identidade subjetiva, através dos seus discursos sustenta determinadas práticas, normas que dão sentido o gênero e sexualidade. E outro foi a discussão dos três autores Butler, Foucault e Laplanche a respeito gênero e sexualidade. Então resolvi fazer o TCC com uma abordagem a respeito como os símbolos e comportamento e signos repassado socialmente pela sociedade e também pela família são estimulados para fossar o binarismo e como isso prejudica nas novas identidades da modernidade.

É possível notar como a sociedade nos molda pelo sexo que nascemos, com isso passa atribuir deveres e saberes do que ser homem e mulher para definir cada um de nós utilizando estereótipos que determina cada sexo, sem nós informar da diversidade de opções de gênero existentes. Esses marcadores sociais de certa forma recriam em cada indivíduo uma obrigação a seguir. A questão do problema está centrada naquelas pessoas que não se identificam nem

como homem ou mulher, mas devido ao meio social é obrigado a seguir certas condutas. E desconstruir o que foi naturalizado no senso comum é uma necessidade atual dos projeto da educação, e da sociedade que pretende romper com a violência e preconceito em relação a comunidade LGBTs, e com a desigualdade de gênero, cujo dá o poder o homem em todas as esferas, seja no trabalho ou emocionalmente, fisicamente e intelectualmente.

A necessidade de desnaturalizar o que foi feito como ideal para ambos sexos precisar ser questionado, já que isso leva a mortes de várias pessoas. De acordo com a organização Internacional Transgender Europe, no período de três anos entre 2008 e 2011, estima-se trezentas e vinte cinco pessoas trans foram assassinadas no Brasil. Entretanto as maiores vítimas de acordo com livro Orientações sobre identidade de gênero: Conceito e termos de Jaqueline Gomes são mulheres transexuais e as travestis. Vale salientar de acordo com G1 os casos de feminicídio aumentaram 76% no primeiro trimestre de 2019 através com levantamento feito pela Globonews no estado de São Paulo, nos três primeiros meses 37 mulheres sofreram feminicídio, enquanto no ano de 2018 foram 21 casos. Podemos observar o problema que essa cultura estruturou em nossa sociedade, uma vez que leva a morte de várias pessoas inocentes que não consegue se enquadrar no modelo da sociedade sexista. Além, das pessoas trans sofrerem repulsões da sociedade. Por outro lado, as mulheres também sofrer, visto que o papel da mulher foi sempre instituído de forma desigual em relação ao homem.

Desta forma é necessário problematizar o que o patriarcado institucionalizou a cada gênero, e estimular a sociedade a repensar em mudar certas condutas herdadas. Dessa maneira elaborei 3 questões de pesquisa: 1) Como a herança de estereótipos masculinos e femininos afetam a vida de jovens no município de Acarape? 2) Como o modelo imposto da “tradicional” família prejudica as novas diversidades de família? 3) Como a falta de conhecimento a respeito de gênero influencia o indivíduo a reproduzir o preconceito?

OBJETIVO

1.1 Objetivo geral

Analisar como os estereótipos de masculinos e femininos herdados afetam a vida dos jovens no município de Acarape.

1.2 Objetivos específicos

- a) Analisar se os estereótipos ofertados na infância foram aceitos ou em algum momento se sentiram na obrigação;
- b) Observar como esses marcadores influenciam no comportamento do indivíduo;
- c) Verificar os tipos de problema que causa esses estereótipos, na infância:

PERCURSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, pois envolve um caráter subjetivo do problema, afim de investigar como modelo da família burguês contribuiu como referencial para toda geração, cujo isso proporciona certos problemas ao indivíduo principalmente aqueles que não se enquadra nesse padrão. Com esta visão decidir investigar quais os pensamentos dos jovens em relação ao gênero e a identidades de gêneros e se isso afetou ou não sua relação com os trans e como foi viver no mundo limitado do feminino e masculino e se ocasionou algum transtorno.

Será realizada uma pesquisa exploratória e descritivo, já que envolve pesquisa de campo usando entrevista a partir de um roteiro com perguntas abertas e fechadas, afim de descobrir o quanto a cultura reprimiu de alguma forma seus sentimentos. A pesquisa será efetuada com jovens de 14 a 18 anos entre essa idade pretendo tirar um menino e uma menina, além disso pretendo abordar um casal, cujo possuir filhos para analisar como foi criado pelos seus pais e como cria hoje sua criança. Afim de descobrir se a mesma educação que recebeu dos seus genitores transferiu para seus filhos

O local da aplicação será em Acarape em uma localidade chamada de Carro – Atolado, cujo é o lugar aonde eu moro, e tenho o interesse em saber como é o entendimento de jovens e pais a respeito de gênero e como os casal desenvolveu reforçou o binarismo dos seus filhos e se isso causou algum problema para a criança.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade desde dos primórdio, desenvolveu cada estrutura do ser masculino e feminino ao reparamos a linha do tempo começando da idade antiga passando pela idade média, moderna encontramos a supremacia da masculinidade, e que existe duas identidades homens/ mulher principalmente nas duas primeiras eras da evolução da sociedade. Ao chegarmos na idade contemporânea, toda visão primitiva do papel do homem e da mulher considera como regra foi se modificando. E as pessoas que retém o pensamento antigo sobre a perspectiva do binário desenvolve na sociedade várias mazelas sociais.

O fato de que projetamos a “nós próprios” nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-os “parte de nós”, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos como os lugares objetos que ocupamos no mundo social e cultural. (HALL, pág. 12, 1990)

A homofobia, a desigualdade de gênero e a discriminação baseado em critérios de orientação sexual, está presente na sociedade essas injustiças decorrem do preconceito da humanidade mesmo em pleno o desenvolvimento da modernidade aonde os direitos humanos nos deixa a total liberdade de escolha mais a falta de intolerância das pessoas leva a exclusão dessa comunidade que é LGBT.

A permanência da sociedade patriarcal e do andocentrismo são um dos motivos que leva o binarismo homem/ mulher a ser um padrão, isto é que toda a sociedade dependendo do sexo que nasceu seja estimulado pela família a reafirmar com diversos estereótipos classificado para cada tipo de sujeito. No que diz respeito por androcentrismo compreende a supervalorização do masculino na qual suas experiências são considerados como rótulos que todos seres humanos deve tomar como padrão universal a ser seguido. Sabemos que nossa sociedade advém de uma história e cultura patriarcal, cujo os dois polos feminino e masculino deve estar no padrão hetero normativo, porém estamos a na modernidade como diz Stuart Hall aonde as nossas identidades está se fragmentando, ou seja, submetida a mudança constantemente.

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localização como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando

a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados” (HALL, pag. 9,1990)

É oportuno falar que as identidades se encontra fragmentada por causa da globalização, se fomos mapear como era as identidades do sujeito no tempo da idade antiga até o início da era moderna o sujeito era dotado de razão e uma identidade fixa e coerente, mais que por causa da modernidade tardia agora se tornaram totalmente deslocada. Desse modo, as transformação associadas a modernidade libertaram o indivíduo de suas culturas estáveis, tanto na tradição como na estrutura foram sendo descentrada, haja visto que diante da era em que vivemos a nossa identidade se encontra em contradições hoje posso ser isso amanhã outra coisa, já não seguimos como antes o padrão criado pelos europeus.

Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrada em diferentes em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo deslocada. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmo ou uma confortadora “narrativa do eu”. (HALL, pág. 13,1990)

No entanto, boa parte da população da nova geração não consegue desprender das raízes criadas culturalmente, isso faz com que criamos preconceito em relação as pessoas que não se enquadra no padrão binário, além disso debater tema como gênero e sexualidade antigamente era quase impossível as família se fechavam ao falar sobre esses assuntos com os filhos e até hoje ainda persisti não como antigamente, no entanto, hoje vivemos a era do desenvolvimento tecnológico qualquer informação a respeito sobre esse assunto encontramos na internet, novelas, teatros, filmes algo que trata sobre gênero sexualidade é poder da globalização sobre os indivíduos.

Considero que esse tema abordado por Stuart Hall reflete bem a realidade na qual vivemos, o homem racional e científico passou a ser norteador dessa nova identidade, não somos mais capazes de viver uma identidade fixa a globalização nos atribuiu identidades múltiplas, mesmo que a sociedade nos opõem a segui determinada cultura tendemos hoje a ir contra, porque hoje decidimos o que queremos ser basta só querer e ter em mente que ninguém ter a ver com a decisão que tomamos em relação a nossa identidade.

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconsciente, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasia sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”. As partes “femininas” do eu masculino, por exemplo, que são negadas, permanecem com ele e encontram expressão inconsciente em muitas formas não reconhecidas, na vida adulta. (STUART, pág. 38 e 39,1992)

Como diz Stuart (2006) “A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia” na modernidade em que vivemos as identidades são múltiplas os dois polos que existiam antes passaram a ser modificado ainda mais com o fortalecimento do conceito de gênero no século XX. Isso abriu novos horizontes para as pessoas lésbica, gay, bissexual, transgênero entre outros que existe na comunidade LGBT a sair do armário.

CONCEITUANDO GÊNERO E SEXUALIDADE

No campo da biologia o termo gênero é utilizado para classificar organismo vivos com características morfológicas e funcionais que indiquem um ancestral comum, ou seja para biologia só existe dois tipos de sujeitos ou é homem ou mulher orientado principalmente pelo órgão genital que nasceu.

Ao dirigir o foco para caráter “fundamentalmente social”, não há, contudo, a pretensão de negar que o gênero se constitui com ou sobre corpo sexuados, ou seja, não é negado a biologia, mas enfatizada, deliberadamente, a construção social e histórico produzida sobre característica biológicas.(LOPES,pág.22, 2003)

Nas ciências sociais o conceito de gênero refere-se ao aspecto cultural da diferencia entre homens e mulheres e não sua diferencia física, baseado principalmente na identidade subjetiva da pessoa. Portanto a sociologia analisa a questão de gênero sobre como os indivíduos se identifica perante todo meio social. Isso cabe bem para a atual situação que estamos

convivendo as identidades dos sujeitos se encontra diversificado hoje o indivíduo lhe nomear de acordo com sua vontade, já para biologia só existe duas formas de gênero.

Para sociologia sexualidade está vinculada a orientação do desejo sexual e afetivo e a representação social ou subjetiva da identidade de gênero, no entanto não é determinada pela constituição biológica do indivíduo. Podemos perceber que para sociologia e as ciências sociais gênero e sexualidade é interpretada no requisito da identidade subjetiva do indivíduo, essa que cada um vai produzir de acordo com seu interesse e com meio que está inserido. Tradicionalmente o gênero é construído, logo pode ser desconstruído, com a diferencia de gênero e sexo se desenvolve-se a identidade de gênero que significa a escolha que cada indivíduo possui a respeito de sua identidade e a orientação sexual descreve por que tipo de pessoas sentir atração afetiva ou sexual, na qual geralmente se divide em orientação heterossexual, homossexual ou bissexual.

Hoje em uma sociedade democrática que pressupõem a liberdade e igualdade de direito, mais que ainda observamos é a falta de intolerância e discriminação principalmente pelos transgêneros, logo porque não está na norma na cultura patriarcal. Desse modo, esses sujeitos são obrigados a se esconderem, ou encarar o preconceito a falta de apoio da família e da sociedade é um fator que agravam a vidas daqueles que não se considera nem homem ou mulher.

E oportuno enfatizar que o sexo biológico dado pela natureza por meio do órgão genital define de maneira absoluta e excludente os dois polos. No entanto, as características sexuais estabelecidas para homem e mulher é um processo histórico, isso faz com que as novas identidades como as transgêneros passa a ser considerado como “anormal” isso acontece por causa do conceito de gênero aplicado pela biologia que diz quer o ser humano ou nasce mulher ou homem, com ajuda da biologia e a cultura patriarcal a família estabelece a norma e a ideologia do que é ser masculino e feminino.

Papeis seriam, basicamente, padrões ou regras arbitrárias que uma sociedade estabelece para seus membros e que definem seus comportamentos, suas roupas, seus modos de se relacionar ou de se portar... Através do aprendizado de papeis, cada um deveria conhecer o que é considerado adequado (e inadequada) para homem ou pra mulher numa determinada sociedade, e responder a essas expectativas (LOPES, pág. 24, 2003)

Cabe aqui falar que esses papeis distribuídos a cada sujeito tem um objetivo de fazer com que o indivíduo permaneça na norma da heteronormatividade, além disso cabe aqui

refletir que isso leva a hierarquização do homem sobre a mulher. O sujeito que não corresponde a expectativas da sociedade, altamente passa a ser rejeitado, violentado e discriminado e se for relacionado a questão da sexualidade é até excluído de frequentar certos lugares como banheiro, igrejas como certo ambiente de trabalho. O discurso tradicional existente na sociedade sobre gênero e sexualidade interiorizado principalmente pelas famílias são instrumentos reutilizados para firmar a norma do binarismo.

De acordo com Judith (1990) “gêneros são significados culturais assumidos pelo corpo sexuado”, cujo é estabelecido pelo meio social, mais a questão do problema está associada nesses dois tipos de identidade ou é macho ou fêmea. O binarismo por sua vez passou a sofrer modificação perante o mundo que antes se encontrava no singular passou a ser plural. Tudo aquilo que foge da norma passa a sofrer repulsão do meio em que vive, essa forma como foram desenvolvidas as identidades do sujeito exclui outras novas identidades de gênero.

Supondo por um momento a estabilidade do sexo binário, não decorre daí que a construção de “homem” aplique-se exclusivamente a corpos masculinos, ou que o termo “mulheres” interprete somente os corpos femininos. Além disso, mesmo que os sexos pareçam não problemáticamente binários em sua morfologia e constituição (ao que será questionado), não há razão para supor que os gêneros também devam permanecer em número de dois. (BUTLER, PÁG. 24, 1990)

Convém salientar a respeito da fala da autora que fala que gênero não necessariamente precisa estar relacionado aos dois polos teorizados para aderirmos como identidade. Os marcadores de gênero ajudam a reforçar a masculinidade e a feminilidade, sempre o homem sendo hierarquizado adotando comportamento que mexe com seu psicológico, que não pode aproximar do sentimento frágil da mulher, isto é, dever ser forte nunca mostrar sentimento e está no topo do poder do emprego que gosta de futebol, brinca com carro, deve ser hetero e dominar a mulher como submissa do mesmo e pegar várias mulheres. Já o lado da mulher que é conhecida como sexo frágil que mostra sentimento, que brinca com boneca, usa roupas rosas que deve resguardar seu corpo até seu casamento. Como os estereótipos têm o poder de classificar cada gênero, além disso, mostrar uma ideologia de que a masculinidade pode tudo. O que foi estipulado a cada polo se observarmos veremos o quanto essas regras obrigam-nos a desenvolver padrões, e a repassar a diante para que a sociedade não perca a moral. Visto que muitos de nós aderiram a uma religião, cujo é uma instituição que nos ensina a seguir certos valores morais, como aborda Lopes, “Mulheres e homens, que vivem feminilidades e masculinidades de formas diversas das hegemônicas e que, portanto, muitas vezes não são representados/as ou reconhecidos/as como “verdadeiras/ verdadeiros” mulheres e homens, fazem críticas e estreita concepção binária”. (LOPES, pág.34, 2003)

De acordo com a Bíblia nos versículos de Gênesis (2:24) “o homem deixara pai e mãe e se unirá a sua mulher, e eles se tornaram uma só carne”. Então de acordo com a Bíblia o casamento ocorreria entre um macho e fêmea e monogâmico, logo sendo heterossexual. Através desse viés religioso ligado a lógica binária resultou a tradição hetero- normativo, no qual criou a bipolaridade, compreendemos que grande parte da população possui uma religião que nos ensinar a seguir os mandamentos da Bíblia para que tenhamos a salvação. Portanto a igreja repassa regras morais que devemos tomar como a certa a ser realizada e com isso vamos produzindo e gerando a cultura da sexualidade binária. Como Simone trata “Na grande maioria das espécies, os organismos masculinos e femininos cooperam em vista da reprodução. São fundamentalmente definidos pelos gametas que produzem. (BEAUVOIR, pág.31, 1970)

No entanto, acreditamos na essência masculino e feminino como algo que é definido como certo, no entanto todas as demais identidades é considerado inaceitável como também uma aberração isso deriva da cultura histórica, no qual desenvolveu o papel de cada gênero, desse modo o gênero vai se construindo discursivamente na prática social um bebê, não sabe o que é ser menino e menina, sendo assim os adultos aplica, e incluem deveres e saberes para fazer continuar e praticar o padrão do binarismo.

Um das consequências mais significativas da desconstrução dessa oposição binária reside na possibilidade que abre para que se compreendam e incluam as diferentes formas de masculinidade e feminilidade que constituem socialmente. (LOPES, pág.34,2003)

Então o binarismo criado socialmente retira a liberdade de ter outros tipos orientação sexual, dessa maneira, passamos a rejeitar as novas identidades existente em nosso mundo, necessitamos acolher as novas forma do sujeito se reconhecer, com isso devemos abordar sexualidade e gênero para as pessoas principalmente nas escola, pois a falta de desconhecimento sobre esse assunto só ajuda a perpetuar o sofrimento de milhares de pessoas que vivem escondidos, devido o preconceito da sociedade.

A FAMÍLIA

Após o movimento feminista que trouxe para mulher a liberdade de escolha a pílula anticoncepcional que fez com que ela decide-se ter ou não filho a criação do divórcio permeou uma modificação na estrutura familiar. Nesse período possibilitou a desnaturalizar na questão do masculino e feminino que, no entanto, foi sempre conduzido pela biologia, cujo demarcava as características do homem e da mulher. família não é mais a mesma como muitos anos atrás o homem era chefe do lar, mulher a dona de casa o menino e menina possuía uma educação diferente, hoje em dia a família não é mais a mesma.

Suas identidades sexuais se constituem, pois, através das formas como vivem sua sexualidade com parceiros/ as do mesmo sexo, do sexo oposto, de ambos os sexos ou sem parceiro/ as. Por outro lado, os sujeitos também se identificam, social e historicamente, como masculinos femininos e assim constroem suas identidades de gênero. (LOPES, pág.26, 2003)

família é de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano, haja visto que nela o indivíduo busca se espelhar. O meio familiar é a base de toda educação, uma vez que é através dela que o indivíduo, formará seus princípios éticos e morais. A princípio a criança não nasce com preconceito muito menos com orientação sexual formada, necessita que alguém lhe ensine e através disso os pais por meio dos estereótipos de gênero lhe encaminhar a reafirmar o sexo que nasce. A nossa sociedade incentiva algumas orientações e identidades em quanto discrimina outras por isso os pais de uma criança costuma moldar ou reprimir a manifestação de identidade a partir das normas culturais, nas quais concordam como o correto a ser imposto.

contudo, o próprio conceito do sexo- como- matéria, do sexo- como- instrumento- de -significação-cultural, é uma formação discursiva que atua como fundação naturalizada da distinção natureza/ cultura e das estratégias de dominação por ela sustentada. (BUTLER, pág.66, 1990)

Como Simone (1970) fala que “a sexualidade desempenha na vida humana um papel considerável”. Portanto, a biologia se apropria disso como um fator que define o ser macho e fêmea, no entanto coloca como lei que passar a prevalecer como regra universal a ser praticado, no entanto todas as instituições, famílias, tem a obrigação de firma a lei teorizado formando assim uma cultura. O ser masculino como norteador de prazer, cujo são ensinados a pegar várias mulheres, se não pegar passar a ser zoado, a mulher por possuir vagina tem que ter filho porque se não passar ser jugada. Podemos ver e presenciar que diariamente somos obrigados a seguir rótulos para manter na sociedade como pessoas corretas.

A identidade de gênero é abordada de forma preconceituosa, quando se fala no papel masculino e feminino, devido à falta de informação a respeito do assunto de gênero e sua diversidade leva o indivíduo a discriminar o diferente. A criança é violentada a seguir padrões de formas rígidas principalmente nas formas de brincar e se vestir. A partir da hora que a criança passar a querer brincar no caso o menino de boneca, logo a família com sua autoridade passa a obrigar o brincar com brinquedos de menino. Mais Lopes diz que:

Não é possível fixar um momento – seja esse nascimento, a adolescência, ou a maturidade – que possa ser tomada como aquele em que a identidade sexual e/ou a identidade de gênero seja “assentada” ou estabelecida. As identidades estão sempre se constituindo, elas são instáveis e, portanto, passíveis de transformação. (LOPES, pág. 27, 2003)

Sabemos que existe outras possibilidades além do feminismo e masculino, mais que por causa da cultura hetero- normativo o órgão genital é fator que marca a sexualidade do indivíduo. Desestruturar essa conversão violenta arbitraria do binarismo é quase impossível. Já que a família não trata desse assunto com criança, por outro lado as escolas não discutir esses conteúdos para os alunos. Os professores são conservadores se fecham para falar de gênero e sexualidade. A gente vive em um país conservador, as políticas públicas ainda mais, os professores por causa dessas políticas não possuem formação necessária sobre a questão de gênero, sexualidade e identidade de gênero e homofobia. O problema é por causa que não tem uma legislação específica que obrigue o ensino a todas as instituições escolares.

Hoje em dia os papéis masculino e feminino são flexíveis, isso ocasiona uma reconstrução familiar, até no dicionário o conceito mudou. Hoje encontramos mulher como chefe da casa morando com seus filhos, também homem morando com os filhos, ou duas mulheres casadas formando a família no mesmo casos os dos homens. A sexualidade afetiva tornou-se confusa o sentimento que antes só podia acontecer com ambos sexos, hoje deparamos com atração amorosa como mesmo sexo a modernidade nos possibilitar universo de escolha. A legislação deu a liberdade do sexo oposto se casarem, mais mesmo com a liberdade de escolha a sociedade continua discriminando e excluindo essas pessoas, pois a falta de lei contra os homofobia leva a perpetuar o preconceito.

É possível pensar as identidades de gênero de modo semelhante: elas também estão continuamente se construindo e se transformando. Em suas relações sociais, atravessadas por diferentes discursos, símbolos, representação e práticas, os sujeitos vão se construindo como masculino e

feminino, arranjando e desarranjando seus lugares sociais, suas disposições, suas formas de ser e de estar no mundo.(LOPES, pág. 28, 2003)

Sempre nossas identidades foram mistas, porém escondida. Se fomos fazer buscar na história a família também era plurais só que devido a cultura heterossexualidade ser tão rígida era pouco falado. Mas com aberturas das novas identidades de gêneros muitos sujeitos que reprimiam sua orientação sexual passaram a revelar sua identidade de gênero. Com a manifestação do termo gênero e do movimento feminista e LGBTs as identidades foram ganhando fragmentações. Se a família perpetuar a reprodução do que é ser homem e mulher concebida pelo patriarcal a desigualdade de gênero, o preconceito racial a violência contra os transsexuais esses problema ainda permanecera. Precisamos desconstruir a ideologias de papéis atribuídos a cada indivíduo.

PLURALIZANDO O GÊNERO

Para Garcia Lopes (1997) gênero está relacionado a identidade de cada sujeito, ou seja, na maneira que a gente se veste, hábitos, gestos, no entanto o gênero pode relacionar entre gênero masculino e feminino. Agente aprendeu a noção que o gênero masculino e feminino está em polos opostos, que só existe esses dois formatos padronizados socialmente. Mais de acordo com seus discursos eles se inter cruzam.

“É evidente que essas identidades (sexuais e de gênero) estão profundamente inter-relacionadas; nossa linguagem e nossas práticas muito frequentes as confundem, tornando difícil pensá-la distintamente. No entanto, elas são a mesma coisa. Sujeitos masculinos e femininos podem ser heterossexual, homossexuais, bissexuais (e, ao mesmo tempo eles também podem ser negros, brancos, ou índios, ricos ou pobres etc.)” (LOPES, pág.27, 2003)

Sexualidade se relaciona com a pratica sexual, enquanto o gênero vai se associando a características a identidade individual a sexualidade é maneira como pessoa pratica o sexo, seja homem com homem ou mulher com mulher. As características dos gêneros elas são depositadas na pratica sexual de cada indivíduo e isso dificulta visualizar o sujeito de forma mais ampla, já que cada ser encontra dentro de rótulos é importante desconstruir esses raciocínios que a cultura nos impõe.

A mãe desde do nascimento constrói o ambiente para cada gênero, as crianças não tem a consciência de nenhum significado que determinado estereótipo possui, ou seja, não é brincado com carro que uma menina vai se torna menino. Mais diante de pensamento patriarcal a família pensa diferente a respeito disso. É necessário que possamos mudar essa construção que limita a criança a certos brinquedos e funções. Como Guacira diz que “É provável que para algumas crianças – aquelas que desejam participar de uma atividade controlada pelo outro gênero – as situações que enfatizam fronteiras e limites sejam vividas com muita dificuldade.” (LOPES, pág. 83, 1997).

As crianças que desafiam as normas de gênero e de sexualidade, sofrer repulsa da sociedade, tem uma ideologia que determina papéis a cada polo que devemos cumprir essas normas sociais. Essa lógica causa conflito para crianças, que vive em um mundo aonde é obrigada a gostar de determinado objeto, cor, roupas, acessórios que não se agrada. Precisamos proporcionar as novas gerações uma educação livre de barreira de gênero porque somos seres humanos contraditórios.

Há ainda uma difícil barreira de sentido a superar: para que um jovem possa vir a se reconhecer como homossexual, será preciso que ele/ ela consiga desvincular gay, e lésbica dos significados a que aprendeu a associá-los, ou seja, será preciso deixar de percebê-los como desvios, patologia, formas não – naturais e ilegais de sexualidade.(LOPES, pág. 83, 1997)

Se naturalizou que homens sua cor é azul e mulher é a cor rosa, logo o casal, como por exemplo, no chá de revelação a decoração é azul o ou rosa como se a cor se define o que vem a ser cada gênero. As famílias necessitam prestar atenção nas atitudes das crianças para que cresçam, brincando, se comportando e se vestindo de acordo com seu desejo. É bem notável que muitos pais não detêm do conhecimento do que é ser trans e com isso desenvolvem seus filhos no modelo hetero – normativo. Por isso que Judith () critica o conceito de sexo e problematiza a ideia de gênero que não é um fator identitário, pois a partir do momento em que definimos o que é ser masculino e feminino estamos excluindo outras possibilidades de outras identidades se revelar. O discurso criado sustenta uma violência contra as pessoas que alto se declara não – binário devemos abrir novos horizontes para que possamos viver com mais dignidade no mundo homofônico. Simone (1970) diz “a mulher não nasce torna-se mulher”, no entanto, a identidade de gênero é construída e reafirmada pelos estereótipos.

Portanto por causa das repulsas das sociedades houve vários movimentos pela comunidade LGBTs que buscavam seus direitos nas ruas, é importante saber que ser homossexual era crime, mais com a luta dos movimentos conseguiram hoje a união com gênero do mesmo sexo, o direito de mudar o nome entre várias outras coisas. Desde então a construção de gênero e sexualidade e as práticas rígidas do binarismo obteve mudanças que proporcionou mudança na rotina das vidas das mulheres tanto no meio familiar como no trabalho como também gerou a fragmentação nas identidades.

A percepção da maneira correta de viver a sexualidade é a heterossexual, outros modos são considerados, doentes, anormais, aberrações e que precisa ser corrigida. Vale lembrar, 1993 a Organização Mundial da Saúde eliminou a palavra homossexualidade do código internacional de doença, demonstrando que não se trata de doença, mais uma possibilidade de viver sexualidade.

PATRIARCAL E GÊNERO

A desigualdade de gênero se deu a partir do viés de papéis, cujo o homem tinha a obrigação de trazer renda para dentro de casa, ou seja, o chefe da casa, já o papel atribuído as mulheres é que sejam submissas ao marido cuidando da casa e dos filhos. Essa estrutura de dominação deriva do patriarcal. Desde então os homens estão no ranque dos melhores trabalhos e com maior quantidade, e as mulheres desde do movimento feministas estão alcançando o cargo que de acordo com a cultura é destinado para homens, como doutor, presidente, jogador, polícia, advogada entre outros.

Os domínios da “representação” política e linguísticas estabeleceram a priori o critério segundo o qual os próprios sujeitos são formados, com resultante de a representação só se estender ao que pode ser reconhecido como sujeito. Em outras palavras, as qualificações do ser sujeito têm que ser atendidas para que a representação possa ser expandida. (BUTLER, pág. 18,1990)

O próprio sujeito mulher construída pelo discurso que deveria se manter neutra das decisões estabelecidas pelos homens, muito tempo prevaleceu e que desconstruir essa norma, passou -se por muita luta. A dominação do sexo feminino que limitava ao mundo doméstico, atribuiu o homem o controle da mulher. O patriarcal forneceu o homem o poder de controlar a família, cujo isso é fator que favoreceu o ser masculino decidir funções da mulher e dos seus filhos. E diante disso que as famílias de hoje perpetuar esse modelo. Além do poder de coordenar família, deteve também o melhor emprego a que pode circular fora do mundo no que se refere a casa a mulher era submissa a esta na sua casa 24 horas ainda mais com

surgimento capitalismo que buscou ainda mais fortalecer a força do homem na sociedade. No entanto todas as gerações se apropriam dessa cultura como lei universal, logo que a narração deriva de pessoas e instituições considerado como provedor do saber e capaz de torna como lei constitucional como no caso as políticas conservadoras. Em seu livro Butler fala que bem a respeito desse assunto.

A auto justificação de uma lei repressiva ou subordinadora quase sempre baseia-se no histórico de como eram as coisas antes do advento da lei, e de como se deu seu surgimento em sua forma presente e necessária. A fabricação dessas origens tende a descrever um estado de coisas anterior á lei, seguindo uma narração necessária e unilinear que culmina na constituição da lei e desse modo a justificar. (BUTLER, pág.64, 1990)

O patriarcado considera a sexualidade heterossexuais como norma que todo homem e mulher deve aderir. No entanto o homem é o norteador de essência viril, que possuem prazer sexuais ativos que logo a mulher tem o dever se satisfazer suas vontades sexuais. Essa imposição leva a padronização do homem hetero. Isso conseqüentemente leva a discriminação perante outros tipos de sexualidade como os homossexuais. É por isso que criticam tanto outras identidades que não se encaixa no padrão estipulado. Os pais ensinam os seus filhos masculinos a reprimir seus sentimentos, e coloca em sua mente que tem o poder de dominar a mulher, lhe estimula a gosta de jogo, mesmo que tudo isso não esteja de acordo com sua vontade e interesse mais foi ensinado a respeitar as ordens de seus pais. No caso das mulheres são ensinadas a se resguardar para homem, só pode fazer relações sexuais após o casamento se for o caso de já ter feito relações antes do noivado, não serve mais. Trata a mulher como uma mercadoria, que deve ter determinados atributos para se casar. Vejamos como os papeis quer caracterizam a mulher formam sempre desigualdade. Foi diante de toda essa opressão que o movimento feminista veio à tona para desestruturar a maneira como a mulher era construía no mundo.

A relação dos dois sexos não á duas eletricidades, de dois pólos. O homem representa a um tempo o positivo e o neutro, a ponto de dizemos “os homens” para designar os seres humanos, tendo-se assimilado ao sentido singular do vocabulário vir o sentido geral da palavra homo. A mulher aparece como negativo, de modo que toda determinação lhe é imputada como limitação, sem reciprocidade. (BEAUVOIR, pág. 9,1970)

Contudo é um desafio desconstruir o que está naturalizado como norma, instituído pelo patriarcal, precisamos nos salientar que nossas identidades foram sempre construída imposta pela a cultura, e mudar isso é uma tarefa difícil , porém precisamos ter consciência que hora de mudar a maneira como cada polo foi construído, já que não existe mais duas identidades como foi pré - estabelecido . E o que era instruído a mulher fazer a se comportar, hoje não possuir tanto vigor, já que a mulher ganhou sua liberdade de decisão, mesmo sabendo que existe o homem machista que ainda tem em seu consciente que tem o direito de menosprezar a mulher. É papel de cada mulher desmitificar os pensamentos machistas imposto pelas raízes da colonização, através de atitude que mostre como a mulher é mais forte quanto homem seja em sua casa como no trabalho e na criação dos filhos.

RESULTADOS ESPERADOS

Espero encontrar quais os pensamentos dos jovens do município de Acarape e entender como eles pensar as questões de gênero e também as identidades de gênero, a partir da formação da família burguês, principalmente na sociedade sexista e homofobia. E verificar de que forma isto afeta a sua vida e como essa herança que reproduz o mesmo modelo de rosa e boneca para menina, azul e carro para menino, implica na saúde mental, na sua relação entre homem e mulher e com a comunidade LGBTs.

Portanto precisamos nos libertar dessa cultura e isso requer abrir mão da construção cultural que domina que sexo é algo inato. Acreditamos para fazer uma intersversão de qualidade na democratização ao acesso das práticas corporais que indica qual tipo de atributos define homem e mulher precisamos problematizar o discurso histórico sexista.

Problematizar algumas suspeição, que induz como algo verdadeiro, que diz que menino não pode brincar de boneca e meninas de carro tem a tendência a ser homossexuais , essas ideia que circulam no senso comum tende a se torna como naturais, entretanto elas traz um caráter preconceituosos e discriminatório. Evidenciamos como o patriarcal, estabeleceu uma dominação na feminilidade, com intuito de hierarquizar o ser masculino é dever nosso como pesquisadores sociais questionar, problematizar o impasse herdado da colonização.

Precisamos questionar que a ideia do corpo que justifica o que é mais adequado ou menos adequados para ambos sexos e que nenhuns estereótipos irão decreta que a criança vai se torna, mais sim o discurso efetuado na fala da família e no meio social principalmente através dessa falar que menino que usa brinco é homossexual, e meninas que joga bola ira se torna lésbica, portanto esse modo como a sociedade constrói a masculinidade e feminilidade excluem

a possibilidade das crianças tanto macho e fêmea a se relacionar, e destruir o mundo de diferencia e dominação criado ao longo do tempo.

Contudo a falta da relação entre o que pode e não pode para cada gênero leva o incentivo da masculinidade, a narrar suas aventuras sexuais com mulher, gostar de futebol, brincar com meninos, esses comportamentos como esse acabam produzindo uma masculinidade tóxica, que sente o desejo de mostrar constantemente que são meninos. As meninas sempre foram criadas em espaços privados diferentemente dos meninos que foram desenvolvidos em espaços públicos, desde cedo foram incentivados a sair de casa em busca de empregos, enquanto a mulher ficava em casa cuidando do lar e dos filhos. São essas formas de pensar que nos indivíduos precisam problematizar.

REFERÊNCIA

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo: Novos Fatos e Mitos. Rio de Janeiro, RJ, Fronteiras.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós- modernidade. 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LOPES, Guacira. Gênero, Sexualidade e Educação. 6. Ed. RJ. Vozes Ltda, 2003.

GOMES, Jaqueline. Orientações sobre identidade de gênero: Conceito e termos. 2. Ed. Brasília. Revista e ampliada. Dez.2012.

A BÍBLIA <<https://www.bibliaon.com/genesis/>> Acesso em: 10, JAN de 2019

Corpo, Gênero e Sexualidade. Educativo. 2011. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=bI-Qr5leFPk&t=720s>> Acesso em: 24, Nov. 2019.

Caso de feminicídio no Brasil. Reportagem do G1. Fonte < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/04/29/casos-de-feminicidio-aumentam-76percent-no-1o-trimestre-de-2019-em-sp-numero-de-mulheres-vitimas-de-homicidio-cai.ghtml>> Acesso em 30, Jan. 2020.

Gênero e sexualidade. Educativo. 2017. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=oNv67S1I_3k> Acesso em: 30, Dez. 2019.

Entenda o patriarcado e como ele afeta homens e mulheres. Fonte < <https://www.msn.com/pt-br/estilo-de-vida/cabelo/entenda-o-patriarcado-e-como-ele-afeta-homens-e-mulheres/ar-BBHrxSs>> Acesso em: 25, Jan. 2020.